



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CURSO: PEDAGOGIA

DISCENTE: BÁRBARA RODRIGUES

TÓPICOS ESPECIAIS EM PRÁTICA DE ENSINO:

A alfabetização e letramento no processo de aprendizagem

FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA ALFABETIZAÇÃO
PROFESSORA JANAINA MAIA NOGUEIRA CARVALHO

CAMPUS AQUIDAUANA II- MS

2022



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



BARBARA RODRIGUES HERNANDES

(5º SEMESTRE-PEDAGOGIA)

**SINTESE DOS ELEMENTOS DE ABORDAGEM DOS ESTUDOS E
EXPLANÇÃO À RESPEITO DO CAPÍTULO III (LIVRO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS EM ALFABETIZAÇÃO: ESPAÇO, TEMPO E
CORPOREIDADE- Luciana Piccoli e Patrícia Camini).**

Esse trabalho tem o objetivo de explanar as abordagens dirigidas em aula do Capítulo III do Livro- Práticas Pedagógicas em Alfabetização: espaço, tempo e corporeidade da Luciane Piccoli e Patrícia Camini. Dirigido pela Professora Janaina Maia Nogueira Carvalho, na disciplina de Fundamentos e Práticas da Educação. UFMS de Aquidauana- Campus II no Curso de Pedagogia.

**CAMPUS AQUIDAUANA II- MS
2022**



O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA

Compreender métodos, expandir olhar e possibilidades para desenvolver uma alfabetização e letramento para as crianças não é ainda, o conjunto completo de ferramentas para que se possa afirmar e compreender com certeza o desenvolvimento do processo da alfabetização principalmente na infância, como abordado no Capítulo III do Livro de Práticas Pedagógicas em Alfabetização (Piccoli e Camini 2013). É fundamental a compreensão e estudo do processo de Avaliação, entendendo sua importância, suas diferentes possibilidades de serem realizadas e a relevância do modo e frequência que o professor utiliza na sua prática pedagógica esse processo. Mas o que é e como funciona o processo de Avaliação na Educação Infantil?

Piccoli e Camini 2013, realizam a introdução sobre o que é avaliação a partir da sua origem etimológica introduzindo e deixando claro que :

“... o termo avaliar provém do vocábulo latino *valere*, que significa atribuir valor a alguma coisa. Longe de querermos resgatar um sentido mais válido do que outro para o termo, avaliar vai muito além de atribuir valor, especialmente na alfabetização. As formas de valorizar ou não determinam das aprendizagens produzem certo tipo de sujeito alfabetizado, que se relaciona com a cultura escrita de jeitos específicos. Isso quer dizer, também, que nossos modos de avaliar dizem muito acerca do que pensamos que seja a alfabetização e do que pensamos que sejam os domínios das práticas nessa área. Avaliar, assim, não é só atribuir valor, é produzir sentidos para as aprendizagens dos alunos e para as práticas pedagógicas que as promovem.”

Ou seja, o processo de avaliar não deve ser confundido com o de verificação, deve ocorrer com frequência de modo que as atividades e práticas metodológicas com as crianças ultrapassem os campos do planejamento corriqueiro de atividades. A Avaliação ela não está ligada ao processo simples e sistemático de números para definir a aprendizagem que a criança obteve durante seu processo de construção e aprendizagem em sala. O processo ocorre em todas as etapas e deve estar previsto nos planejamentos de aula. Pois, até mesmo dentro de uma brincadeira a criança vai expor o que sabe, o que percebe e quando nem todas elas conseguem participar ou desenvolver tal atividade ocorre uma possibilidade de diagnosticar o aproveitamento das tarefas e suas percepções. A avaliação é mais que um sistema é uma ferramenta que o professor poderá



estar analisando e percebendo o quanto atingiu de objetivos de seu planejamento, saber quais crianças estão tendo facilidades ou dificuldades nas suas atividades. Sem esse olhar mais profundo e amplo poderia passar despercebido questões importantes da criança pelo professor e até atrapalhar o desempenho nas demais atividades e aprendizagem da criança. E esse se dá de forma somativa, formativa e diagnóstica.

A avaliação na educação infantil é um processo de acompanhamento do desenvolvimento e está associada à observação cuidadosa e frequente, que proporciona aos educadores uma melhor documentação. De acordo com o Referencial Nacional do Currículo da Educação Infantil (Brasil, 1998), os principais instrumentos de avaliação são as observações e os registros, por meio dos quais os professores podem acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações e os processos judiciais. A avaliação é uma atividade muito importante no processo educacional, mas infelizmente é mal compreendida. Hoffmann (1993) destacou que muitos professores utilizam avaliações para verificar o desempenho dos alunos, classificando-os como bom, ruim, aprovado ou reprovado. Segundo a autora, isso acontece pela má compreensão de alguns professores sobre o significado da avaliação. As práticas de avaliação nas instituições de educação infantil devem respeitar cada fase da vida das crianças ao longo de sua existência e desenvolvimento. Portanto, as ações de avaliação devem não apenas acompanhar a trajetória educacional da criança, mas também proporcionar o desenvolvimento físico, intelectual, emocional, psicológico e social. Portanto, a importância da observação e documentação na educação infantil é que, por meio dessas ferramentas, os professores serão informados e subsidiados para fornecer o que as crianças precisam à medida que crescem. Madalena Freire (1989 p.5), trás uma abordagem bem contextualizada, quando questiona e explica a importância desse processo:

“Por que o registro é importante? O Comportamento de Conhecimento é Importante? Portanto, o conhecimento está implícito, como um ato social de educadores fazendo história. Não há sujeito de conhecimento sem apropriação histórica. É o registro que historiciza o processo de conquista dos produtos da história. Também faz da apropriação e socialização do conhecimento e da construção da memória uma história desse processo.”

Ao pesquisar e estudar o tema avaliação na educação infantil, concluiu-se que os professores das instituições pedagógicas acabam utilizando os



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



instrumentos avaliativos de forma incorreta em sua prática docente. Permanecendo num modelo de avaliação tradicional que por vez se mostra superficial e muito básico para ser um processo de êxito na vida estudantil das crianças. Embora alguns professores utilizem registros, eles não estão na forma de monitoramento, mas na forma de julgamento. A avaliação não é apenas ver as crianças como sendo observadas, mas até mesmo julgá-las pelo que elas podem ou não fazer durante uma atividade. As avaliações visam obter informações e subsídios que possam beneficiar o desenvolvimento e o conhecimento das crianças. Portanto, como Hoffman viu, há a necessidade de revisitar o que significa avaliação na educação infantil. Embora em um cenário mais atual do que já abordavam os autores referido para exposição de compreensão e abordagem de sala de aula, o cenário ainda necessita de muitas mudanças na questão da avaliação. Pois mesmo com breves aprofundamentos expostos, pode se perceber que essa ferramenta é utilizada mais como algo que oprime e de certa forma cria pressão sob as crianças quando utilizado demasiadamente no modelo do sistema tradicional. Por consequências levam a essas crianças terem problemas sérios sempre que estiverem cientes de passar por esse processo, além de que é importante antes do professor realizar avaliação nas suas crianças, realizar auto avaliação e depois passar a avaliar de forma contínua e bem inserida nas atividades em benefício do aprendizado e desenvolvimento de forma geral das crianças perante sua permanência no ambiente de educação. Assim, terá mais êxito em realizar seus objetivos de ensino-aprendizagem e impactar na qualidade e desenvolvimento de seus pequenos discentes nessa fase de descobertas fantásticas.



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



REFERÊNCIAS:

PICCOLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade. 1ª ed. 2012. Erechim: Edelbra, 2013.

Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998 .

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré - escola á universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. P.5